

O Museu de Arte Moderna está enfrentando dificuldades financeiras para executar toda sua programação cultural. Quem reclama é a diretora-executiva, Heloísa Lustosa. Ela defende mais recursos para o MAM.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Domingo, 28-4-74 e Segunda-Feira, 29-4-74

As verbas existem mas são curtas. E o MAM reclama.

Apesar de receber regularmente as verbas federais e estaduais, nos últimos dois anos, o Museu de Arte Moderna está enfrentando dificuldades financeiras para manter todo um esquema de trabalho que, segundo sua diretora-executiva, Heloísa Lustosa, é um complexo de atividades culturais e não apenas um Museu. Esse complexo envolve cursos, sessões de cinema, es-

petáculos musicais, além das exposições mensais e as de acervo, necessárias para que os jovens tomem conhecimento, em termos de arte, do que se está fazendo no Brasil e lá fora. Uma preocupação da direção do Museu de Arte Moderna é quanto ao pagamento dos seus funcionários. Por enquanto, os salários são baixos e precisam ser reajustados.

O Museu de Arte Moderna vai ter que mudar muita coisa para superar as deficiências financeiras que vem atravessando, apesar de há dois anos receber regularmente as diversas verbas, federais e estaduais. É que, segundo Heloísa Lustosa, sua diretora-executiva, o MAM não é apenas um museu e sim um complexo de atividades culturais, não se limitando só às exposições. Ele promove cursos, sessões de cinema, espetáculos musicais, além das exposições mensais e as de acervo.

No momento, as fontes de renda do museu são estas: aluguel de áreas — o que cria problemas pois deveriam ser para utilização específica do museu; Cr\$ 400 mil anuais do MEC — deve sair mês que vem; Cr\$ 150 mil

da Secretaria de Educação e Cultura, já liberada mas o MAM não recebeu; Cr\$ 50 mil do Itamarati; e Cr\$ 450 mil, trimestralmente, do Ministério da Indústria e do Comércio. A verba do MEC é destinada à programação cultural; a da Secretaria de Educação, aos cursos; a do MEC para o Departamento de Desenho Industrial e a do Itamarati para a realização de bienais de desenho industrial.

DESPESA GRANDE

Heloísa Lustosa diz que a despesa para manter o museu em funcionamento é muito grande. O principal gasto é com o funcionalismo, mas já é hora de reformular os salários, atualmente baixos demais. Só de luz, a conta mensal chega a uma média

de Cr\$ 30 mil. Mas só com os cursos o MAM gasta 30% de sua receita. Esse gasto que pode parecer excessivo é explicado por Heloísa Lustosa:

— A despesa é grande porque o objetivo dos cursos é atender os jovens que não têm poder aquisitivo. Por isso, os alunos não pagam os professores nem o material — tintas, gesso, telas, etc. — tudo cada vez mais caro.

Nos casos das exposições, algumas são pagas através de embaixadas ou de algum artista que pode financiar. Mas outras não podem ser cobradas, como, por exemplo, a de Ivã Serpa, cujas obras não estão à venda e tem-se que pagar 20% de seguro e transporte, uma média de Cr\$ 50 mil. Esse investimento é fundamental,

porque os jovens precisam saber o que está sendo feito em termos de arte. No caso das sessões de cinema, os ingressos nunca cobrem o aluguel dos filmes, que chegam a Cr\$ 15 mil.

REESTRUTURAR

O Museu, diz Heloísa Lustosa, tem que ser auto-suficiente e essas fórmulas já foram tentadas para que isto acontecesse, todas sem sucesso. Uma delas, a exploração do restaurante, acabou não dando certo. Agora, vamos arrendá-lo para ver no que dá. Por enquanto, de renda extra temos o estacionamento, média de Cr\$ 30 mil; e a Galeria Livraria, que vende objetos de arte e livros, além dos sócios, divididos em três categorias — beneméritos e remidos,

3.600,00 — e os contribuintes, Cr\$ 40,00 por trimestre.

Para dinamizar o setor de sócios, a direção do MAM vai contratar uma firma especializada. O objetivo é aumentar sensivelmente o número e, conseqüentemente, essa parte da receita.

ARTE BRASILEIRA

O acervo do Museu, segundo Heloísa Lustosa, é muito bom na parte internacional mas ainda é pobre em arte brasileira. Uma comissão, integrada pela Sra. Niomar Bittencourt e pelos Srs. Gilberto Chateaubriand, Aloísio de Paula Moreira e Simeão Leal, foi designada para estruturar uma campanha para melhorar essa parte do acervo, através de doações.

Em maio, 10 dias de cultura

Entre os dias 17 e 26 de maio, o Departamento de Cultura e o Museu de Arte Moderna realizarão a promoção «10 dias de Cultura», que venderá, a preços acessíveis, um milhão de livros para o povo, na sede do MAM. Os promotores contam com a participação de 40 das mais representativas editoras brasileiras.

Este encontro cultural-popular, visa a possibilitar um contato direto entre o povo e escritores, artistas, conferencistas e autoridades em todos os ramos do conhecimento humano, divulgando o hábito da leitura

ra e proporcionando a compra de livros a preços acessíveis.

A PREÇOS POPULARES

Durante os «10 dias de Cultura», haverá a exposição e venda de livros e uma banca de saldos, onde os livros serão vendidos por preços abaixo do custo.

Todas as noites haverá conferências e palestra sobre temas atuais e de interesse geral como, por exemplo, música popular, folclore, cinema, teatro, televisão, economia, ciência, religião, esporte e humor. Além disso, projeção de filmes e «slides».

No anfiteatro, artistas famosos apresentarão encenação ao vivo de trechos de livros relacionados aos te-

mas em debates e realização de espetáculos musicais.

PROGRAMA

Dia 17, sexta-feira, será a noite de abertura, com a presença de convidados especiais e escritores autografando seus mais recentes lançamentos. Dia 18, será a noite da música popular e do folclore, com apresentação de cantores e compositores debatendo a evolução da música popular brasileira e apresentação de grupos folclóricos. Dia 19, será a vez da tarde-noite infantil, promoção de literatura infantil e apresentação de teatro de marionetes e peças infantis.

Dia 20 acontecerá a noite do cinema, teatro e televisão, com debate entre críticos, autores e diretores de cinema e teatro, além da apresentação de livros ligados a filmes exibidos, peças, novelas e assuntos atuais. Dia 21, noite das artes modernas, com a presença de pintores, escultores, gravadores, entalhadores e poetas. Dia 22, Noite da economia e da comunicação, que será um encontro entre profissionais, professores e estudantes de atividades ligadas à economia, marketing, merchandising, jornalismo, publicidade e relações públicas.

Dia 23, é o dia da Ciência, religião

e mitos, com debates sobre ecologia, catolicismo, budismo, espiritismo, astrologia, e quiromancia. Dia 24, Noite do esporte e do humor, com a presença de grandes personalidades esportivas e do humor, com um bate-papo entre os assistentes. Dia 25, será a tarde-noite do livro didático, com professores, estudantes, autoridades do ensino e editores, debatendo a unificação do livro didático e redução de preços.

No domingo, dia 26 de maio, será o grande encontro dos autores nacionais com o povo, em uma noite de autógrafos com mais de 100 escritores.